Uma antena galega no Brasil

Valentín Paz-Andrade

ORGANIZAÇÃO
Conselho de Cultura Galega

COLABORAÇÃO
Casa Guilherme de Almeida

COMISSÁRIOS
Ramón Villares
Elías Torres Feijó

ELABORAÇÃO DE TEXTOS E DOCUMENTAÇÃO
Raquel Bello (FAZ CULTURA)
Emilia García López

TRADUÇÃO E REVISÃO DE TEXTO
Suzi Bonifácio (Casa Guilherme de Almeida)

REVISÃO FINAL E ESTABELECIMENTO DE TEXTO
Contemporânea Serviços

DESIGN E LAYOUT
Imago Mundi

AGRADECIMENTOS
Familia Paz-Andrade
Industrias Pesqueras
Miguel Anxo Seixas Seoane

CONSELLO
DA CULTURA
GALEGA

Pazo de Raxoi, 2º andar
Praza do Obradoiro s/n
15705 Santiago de Compostela
Galiza | Espanha
Tel. [34] 981 95 72 02
Fax. [34] 981 95 72 05
www.consellodacultura.org

Valentín Paz-Andrade Uma antena galega no Brasil

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin
Governador do Estado

Marcelo Mattos Araújo
Secretário de Estado da Cultura

Claudinéli Moreira Ramos
Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

POIESIS – INSTITUTO DE APOIO À CULTURA, À LÍNGUA E A LITERATURA

Clovis Carvalho
Diretor Executivo

Plinio Corrêa
Diretor Financeiro

Maria Izabel Casanovas
Assessora Técnica

CASA GUILHERME DE ALMEIDA

Marcelo Tápia
Diretor

Simone Homem de Mello
Coordenadora de Projetos do Centro de Estudos de Tradução Literária

Donny Correia
Gerente de Programação

Karen Kipnis
Coordenadora do Núcleo de Ação Educativa

Suzi Bonifácio
Assistente Administrativa

Realização

POIESIS
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

CASA GUILHERME DE ALMEIDA

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

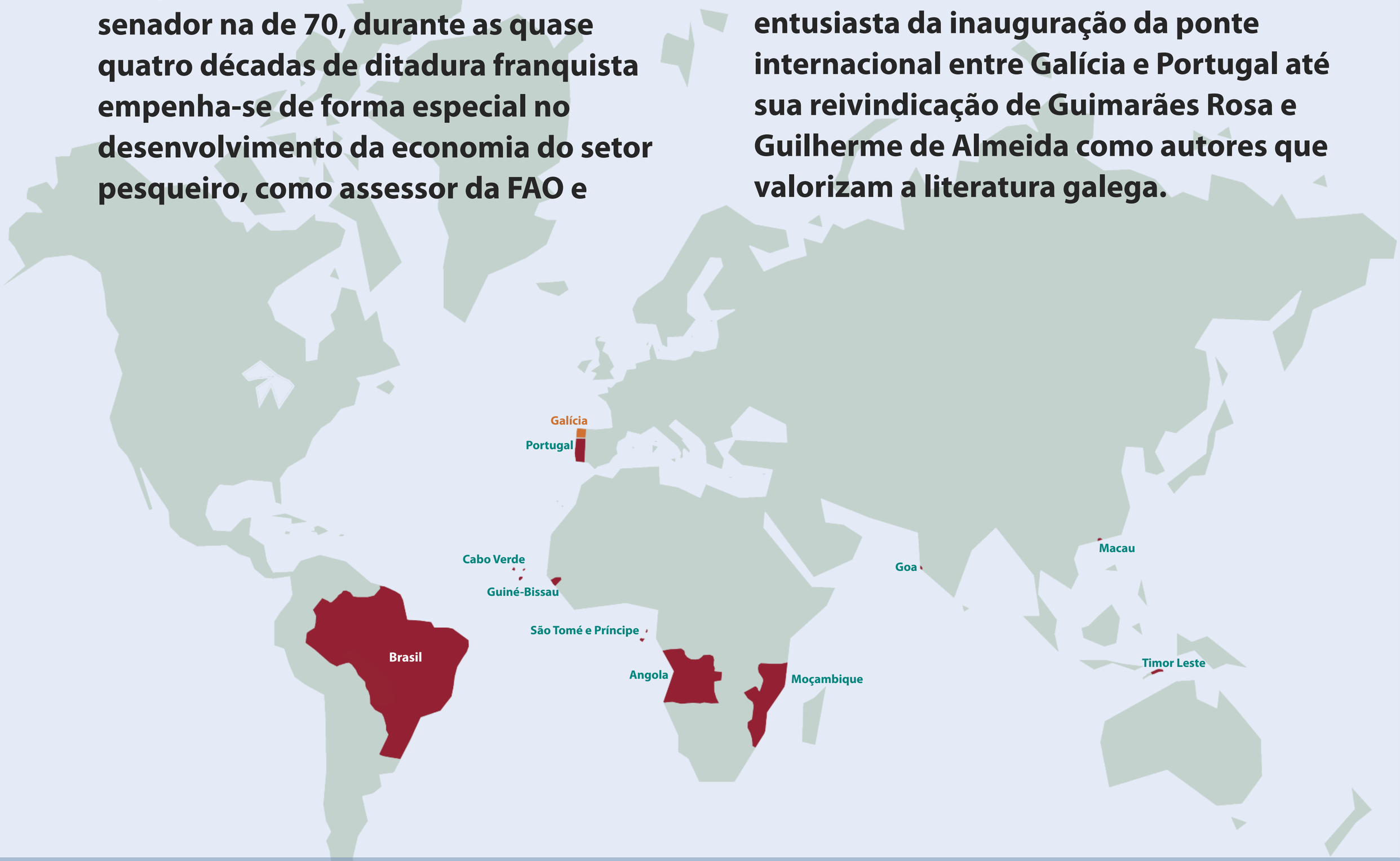
A intervenção de Valentín Paz-Andrade (1898-1987) na cultura e na economia galegas foi presidida por três eixos fundamentais: a tradição, a mediação e a inovação.

Advogado, jornalista, especialista em economia pesqueira, poeta, ensaísta, os seus escritos e as suas atividades nos diferentes campos de que participou dão-nos algumas das chaves fundamentais para entender a história da Galícia do século XX em termos políticos, culturais e econômicos.

Ativo na política galega e espanhola nos períodos democráticos, como candidato a deputado na década de 1930 e como senador na de 70, durante as quase quatro décadas de ditadura franquista empenha-se de forma especial no desenvolvimento da economia do setor pesqueiro, como assessor da FAO e docente de seus cursos internacionais, e como promotor de uma das empresas galegas de maior sucesso comercial, a Pescanova.

Dividido entre a tradição iluminista galega, o patrimônio lusófono comum e a inovação e o empreendedorismo econômico, Paz-Andrade viu, no Brasil, um "paraíso prometido", e, na Galícia, a chave para abrir mundos até então fechados e que deviam ser centrais no desenvolvimento econômico, social e cultural.

Esta exposição percorre alguns dos momentos-chave da trajetória de Paz-Andrade, desde seu recebimento entusiasta da inauguração da ponte internacional entre Galícia e Portugal até sua reivindicação de Guimarães Rosa e Guilherme de Almeida como autores que valorizam a literatura galega.



Galícia e a lusofonia no mundo

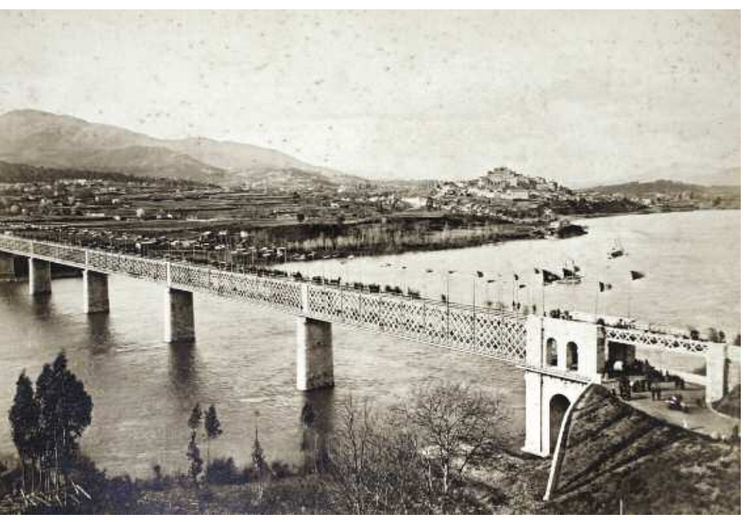
1 Jornalismo e galeguismo

A década de 1920 está marcada na trajetória de Valentín Paz-Andrade pelo trabalho jornalístico e, na Galícia, pela emergência do grupo Nós e do galeguismo moderno.

Desde 1922, ele é redator-chefe e diretor imediato do jornal *Galicia*, em Vigo, editado por Ernesto Cádiz Vargas.

Enquanto a imprensa, escrita em castelhano, começava a dar alguma abertura à língua galega, o jornal *Galícia* já era definido, por Paz-Andrade, como galeguista e democrático, e procurava preencher esta lacuna aproveitando o potencial de Vigo, a cidade mais industrial da Galícia.

Valentín Paz-Andrade com os redatores do jornal *Galicia* (ca. 1924)



A ponte de Tui-Valença do Minho, que une a Galícia ao norte de Portugal, no dia de sua inauguração, em 1886

No *Galicia*, rodeia-se de alguns dos escritores e jornalistas galegos mais conhecidos e reputados do pré-guerra: A. D. R. Castelao, Blanco Torres, Vicente Risco, Ramón Otero Pedrayo, Villar Ponte, Lustres Rivas.

A aposta democrática do *Galicia* causará problemas a seu diretor durante a ditadura de Primo de Rivera, propiciando seu fechamento em 1926.

Nesse período, Paz-Andrade escreve também nas revistas *Suevia*, *Vida*, *Heraldo de Galicia*, *Vanguardia Gallega* e *Céltiga*. Nesta última, como motivo da celebração do Dia da Galícia, em 25 de julho de 1928 escreve referindo-se à ponte internacional que une Galícia e Portugal como a "sutura eterna" de dois povos "como se quisesse afirmar a identidade do seu espírito por cima das transitórias dissensões estatais".

GALICIA
DIARIO DE VIGO
Año 1923 : Núm. 147 : Sábado 13 de Enero

ÍNDICE DE INFORMACIONES
La cuestión Senjurjo-Riquelme parece ser que dará juego.
¿Ha dimitido el general Barrera su cargo?.
Don Miguel Villanueva mejora en su dolor cia.
"El Diario del Pueblo" recojido y redactores suyos detenidos.
Más nombres de candidatos al comisariato civil.
Noticias del conflicto franco alemán.

EMOCION DEL MOMENTO
LOS DESERTORES DE LA CÁTEDRA
por V. PAZ ANDRADE.

AVANCES TELEGRAFICOS
Después de los terremotos de Chile
Testimonios de gratitud por la fiesta benéfica de Madrid.— Díaz de Mendoza, condecorado

LA EMIGRACIÓN A CUBA
La supresión del visado de los pasaportes

AVANCES TELEGRAFICOS
Atentado frustrado en Bilbao
Contra un tranviario

AVANCES TELEGRÁFICOS
A través de América
Bolivia ante la Conferencia Panamericana

CARICATURAS DE CASTELAO
—De'xando de pagar moitos anos, tamén pra nos "la costumbre será ley" como din os abogados ¿Entende a matráfoola?

El arte gallego en París

AVANCES TELEGRÁFICOS
La cuestión de las reparaciones

Franceses y belgas ocupan territorios alemanes

CRONICAS CORUÑESAS
DE SUPREMO INTERÉS PARA GALICIA
Por A. VILLAR PONTE.

AUDIENCIA PROVINCIAL

REVISTA DE SOCIEDAD

AVANCES TELEGRAFICOS
Lo que publica "La Gaceta"

AVANCES TELEGRAFICOS
Los consabidos determinados elementos

Cámara de Comercio
Dependiente Franco del puerto de Vigo

Boletín Oficial de la provincia

AVANCES TELEGRAFICOS
En la frontera húngaro-rumano

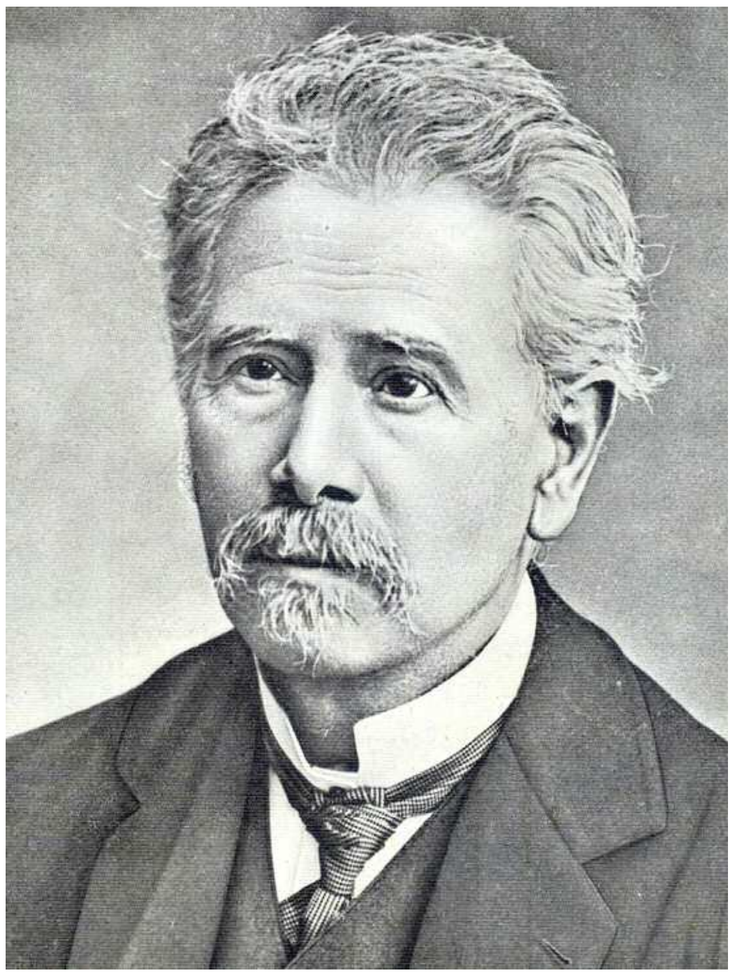
AVANCES TELEGRAFICOS
Línea telefónica
Entre Lisboa y Madrid

2 A mediação com a lusofonia – Portugal

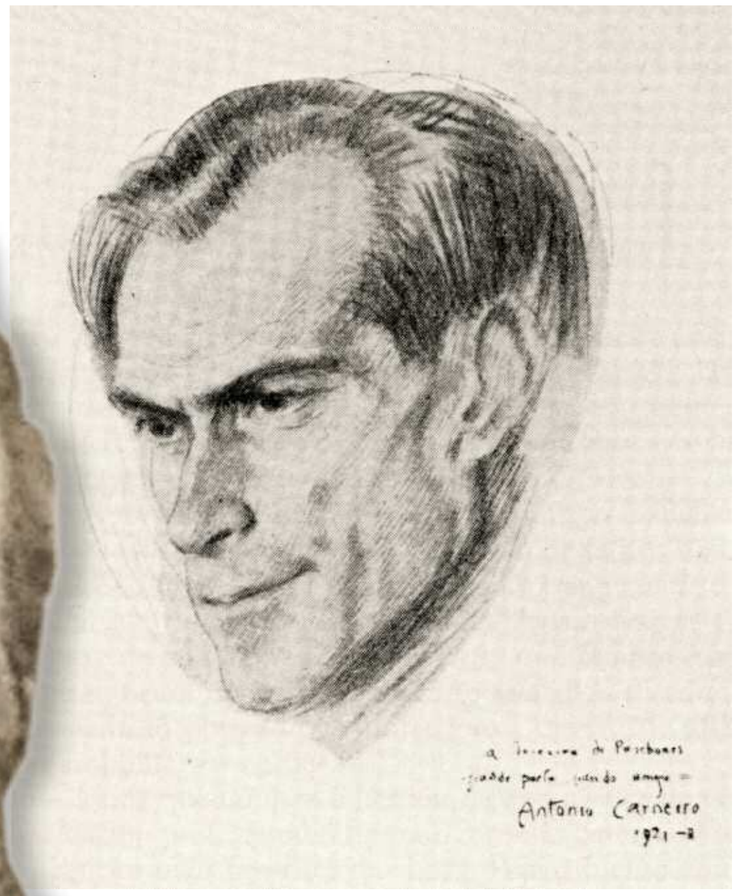
Por meio do *Galícia*, Paz-Andrade começa a exercer um papel que não abandonará: o de mediador entre a Galícia e o resto da lusofonia, incorporando um correspondente estável em Lisboa.

É por meio de seu labor jornalístico que a Galícia saberá, como notícia de primeira página, da morte de Guerra Junqueiro, em 1923, da celebração do "Dia de Camões", no mesmo ano, e será dada importante cobertura à morte de Teófilo Braga no ano seguinte, afirmando, em seu editorial, que a "Galícia sente também como uma perda própria a morte deste exímio republicano".

As novidades literárias portuguesas também serão lidas no *Galicia*, que acolhe textos escritos por Júlio Dantas, Leonardo Coimbra e Teixeira de Pascoais, o qual saúda o aparecimento do jornal com calorosas palavras: "*Galicia* é um diário superiormente escrito, defendendo as mais nobres ideias e encarnando admiravelmente o espírito da raça galega [...]. Da Galícia veio Camões; e é para a Galícia maternal que dirijo sempre os meus olhos de filho amoroso e obediente".



Teófico Braga



Teixeira de Pascoais, retratado por Antonio Carneiro

Guerra Junqueiro

3 Atividade política

"Com menos sentimento, mas com mais ideal; trocando a retórica pela ação"

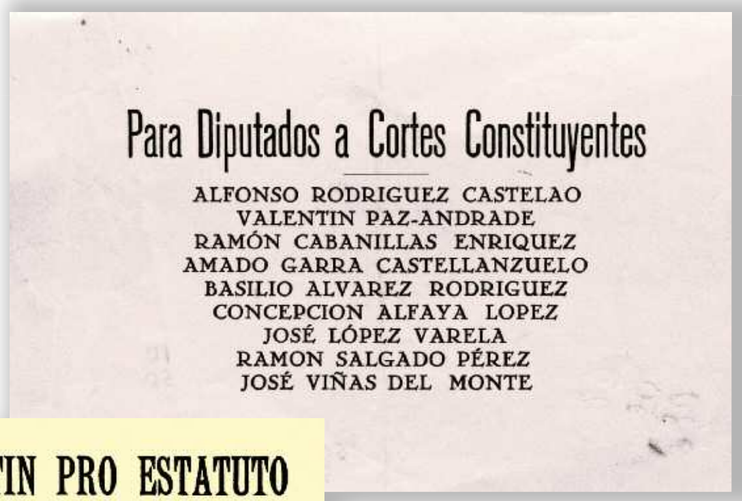
Com a abertura do regime ditatorial e com o início do caminho para a democracia republicana no início da década de 1930, as atividades de Paz-Andrade se concentram na política ativa de forma cada vez mais intensa.

Vinculado ideologicamente ao galeguismo republicano de esquerda, sua proposta política define-se pela vontade de ação frente a propostas mais ligadas à reivindicação do passado.

É candidato a deputado das Cortes Constituintes da Segunda República, em 1931, junto com Castelao e Ramón Cabanillas, nessa altura, figura central do galeguismo e denominado "Poeta da Raça".

Não é eleito, resultado que ele impugnará por considerá-lo fraudulento.

Valentín Paz-Andrade em comício galeguista em Sanxenxo (Pontevedra), nas eleições de 1931



Para Diputados a Cortes Constituyentes

ALFONSO RODRIGUEZ CASTELAO
VALENTIN PAZ-ANDRADE
RAMÓN CABANILLAS ENRIQUEZ
AMADO GARRA CASTELLANZUELO
BASILIO ALVAREZ RODRIGUEZ
CONCEPCION ALFAYA LOPEZ
JOSÉ LÓPEZ VARELA
RAMON SALGADO PÉREZ
JOSÉ VIÑAS DEL MONTE

GRANDIOSO MITIN PRO ESTATUTO

O DOMINGO, 15, AS ONCE DA MAÑAN NO "SALÓN DIZ".

Falarán, ademais d-outros ouradores.

Alexandro Bóveda, Segredario do P. G.
Paz-Andrade, Conselleiro do Partido Galeguista.
Otero Pedrayo, Diputado a Cortes, do P. G.
Alonso Rios, do P. G. e da F. Agraria Provincial.

PORRIÑESES!
¡AGRARIOS! ¡Todos a-o mitin!

Acima, propaganda da candidatura da minoria galeguista às eleições das Cortes Constituintes de 1931, e, à esquerda, de comício em O Porriño, em 1936

Valentín Paz-Andrade discursando num ato de afirmação galeguista em 1931, em Vigo. À sua direita, estão Castelao e Suárez Picallo

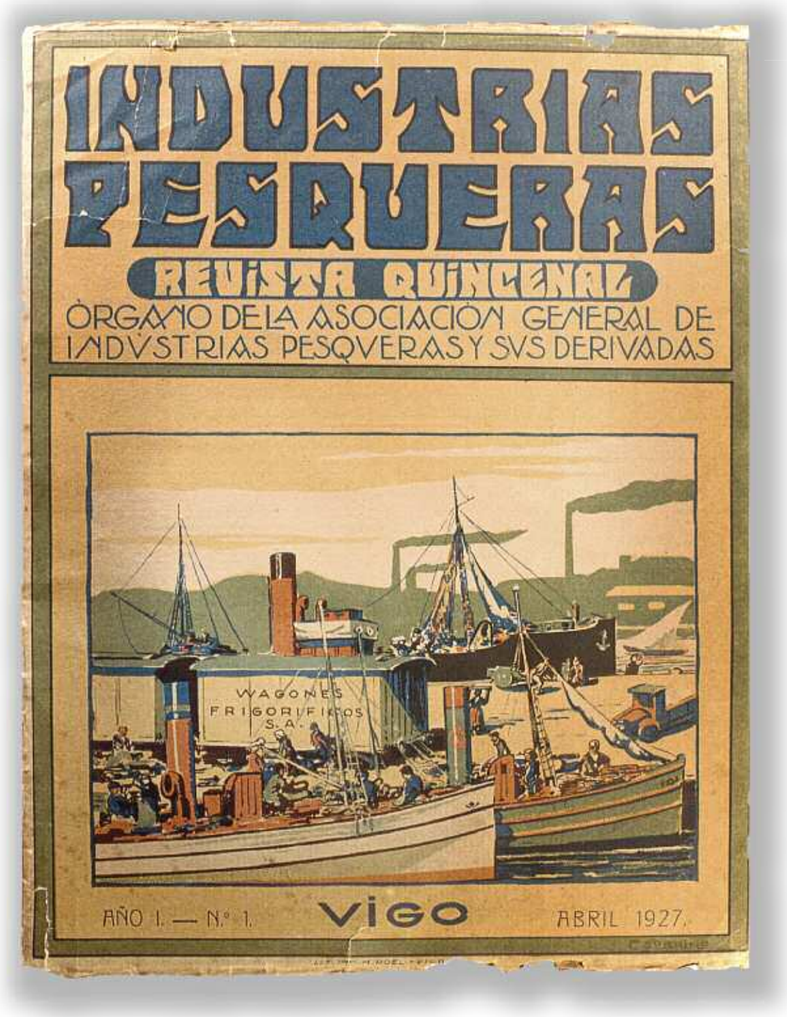
4 Tempos de ação na economia

Depois da Guerra Civil (1936-1939), a militância política ativa de Paz-Andrade torna-se impossível. Durante a ditadura do general Franco e depois de sofrer pena de desterro, opta por intensificar sua trajetória profissional como advogado.

A lusofonia será um elemento central em suas propostas para o desenvolvimento do setor pesqueiro, considerando-a elemento de prosperidade, porque canalizador do trabalho dos galegos na "frota pesqueira de grande altura, que trabalha nos mares de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Angola ou Moçambique, países, principalmente os últimos, chamados a grande desenvolvimento".

Desde 1927, exerce funções de assessor legal da Sociedade de Armadores do Porto de Bouças, Vigo. Esta colaboração o levará a se converter em reconhecido especialista internacional em economia do setor pesqueiro.

Unindo esta mudança profissional à prática jornalística, que exercia desde a década de 20, em 1942 começa a dirigir a *Revista Industrias Pesqueras*, a mais antiga revista do mundo nesse setor, fundada em 1927.



Capas da revista *Industrias Pesqueras* de 1927 e 1941

O porto pesqueiro de Bouças (Vigo) no primeiro terço do século XX

5 O futuro está no Brasil – A primeira viagem à América Latina

Na virada da década de 1940 para a de 50, Paz-Andrade retoma, com mais intensidade do que nunca, seu papel de mediador, função para a qual vão contribuir, de forma notável, as viagens profissionais que realizará a partir de então.

De um café do Chiado, escreve pela primeira vez a Castelao, que se exilara em 1939.

Em 17 de janeiro de 1950, publica a primeira necrologia de Castelao na Galícia e, imediatamente depois, é convidado a visitar Buenos Aires pelo Centro Galego da capital argentina.

Nas suas palestras em Buenos Aires, prioriza os assuntos socioeconômicos. Sua reputação como especialista em economia do setor pesqueiro é crescente, e o general Perón convoca-o para uma reunião informal na Casa Rosada, com o objetivo de discutir um programa de melhoria do setor na Argentina.

Este convite ao Centro Galego de Buenos Aires servirá como caminho de acesso ao Brasil.

Fotografia antiga do Café A Brazileira, no Chiado lisboeta

Valentín Paz-Andrade discursa no ato em homenagem à Rosalia de Castro, no Centro Galego de Buenos Aires, em 1957

6 São Paulo, a “Chicago austral”

Paz-Andrade visita o Brasil pela primeira vez em 1950. A experiência linguística e cultural brasileira será marcante e, a partir desse momento, presença constante em seu pensamento e em sua produção.

Fascina-o particularmente São Paulo, à qual se refere como a "Chicago austral", por sua arquitetura moderna e dimensões de megalópole.

Na mesma visita, reencontra Guilherme de Almeida, seu amigo desde 1932, data em que se conheceram em Vigo, numa viagem de Almeida à Galícia na época de seu exílio em Portugal.

Guilherme de Almeida e Valentín Paz-Andrade, em fotografias da época em que se conheceram, em 1932

Vista de São Paulo nos anos 40 do século passado

7 A Academia Brasileira de Letras

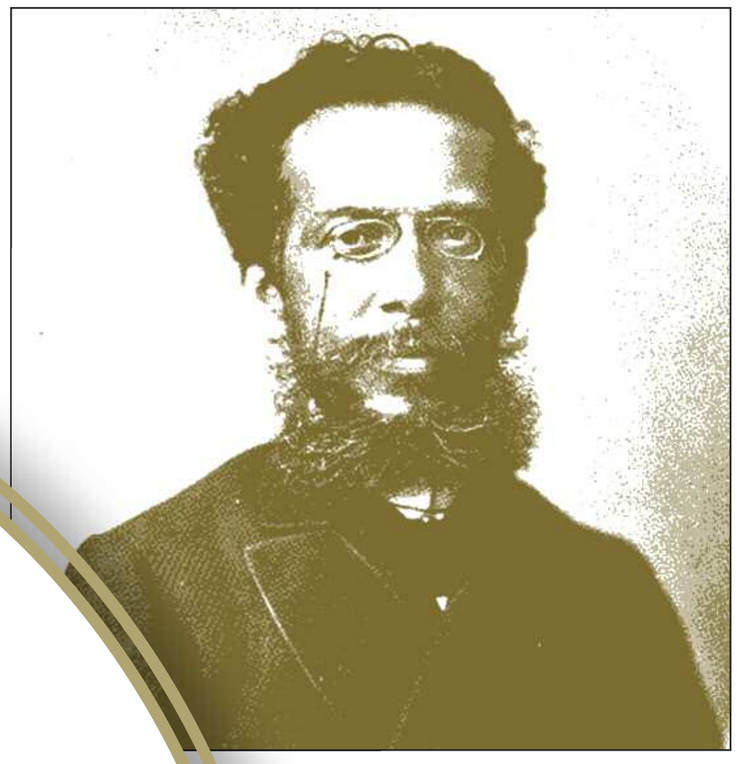
A sua vontade mediadora o levará a citar, de forma habitual, nomes de escritores brasileiros em suas obras posteriores.

Em 1950, em viagem ao Rio de Janeiro, onde é recebido na Academia Brasileira de Letras, terá contato com a produção literária brasileira e com muitos de seus autores. Em suas memórias, mencionará Peregrino Júnior, Jorge Amado, Guimarães Rosa, Manuel Bandeira, Jorge de Lima, Vinicius de Moraes, Smith, Drummond de Andrade, Catulo da Paixão Cearense.

Segundo conta, "na longa conversa, o tema da comunidade linguística galego-luso-brasileira ocupou as horas".

À Academia Brasileira de Letras voltará em 1975 para apresentar seu trabalho sobre *A galecidade na obra de Guimarães Rosa*.

A Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro



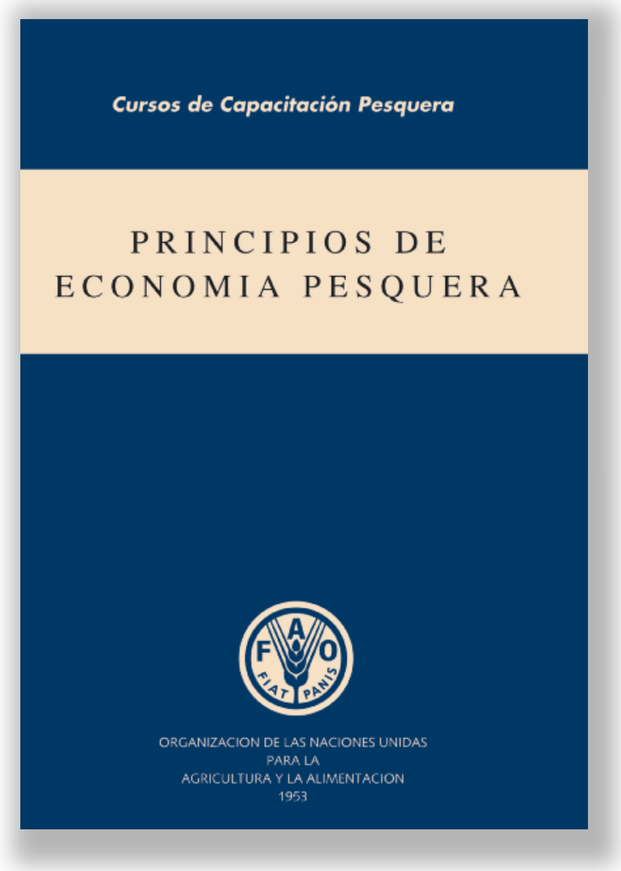
Machado de Assis foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, em 1897, e seu primeiro presidente

8 Lições de economia pesqueira

Cada vez mais, para Paz-Andrade, convicto do atraso do pensamento socioeconômico na Galícia, a lusofonia estabelece-se, por meio da língua, não apenas como oportunidade cultural e identitária, como também oportunidade econômica, o que acontecerá anos mais tarde por meio de diferentes empreendimentos industriais.

Desde 1952, a relevância do trabalho de Paz-Andrade na FAO aumenta. Em 1952 e em 1954, é chamado como docente nas primeiras edições do "Curso latino-americano de capacitação pesqueira", destinado a empregados da administração e especialistas nos setores pesqueiros de diferentes países do mundo.

Nos cursos, estabelece contato com os portugueses Jorge de Alarcão e Mousinho de Figueiredo, e com o brasileiro Luís Simões de Menezes.



O ensaio *Principios de economía pesquera* foi editado em Santiago do Chile, em 1954, e *Sistema económico de la pesca en Galícia*, em Buenos Aires, em 1958

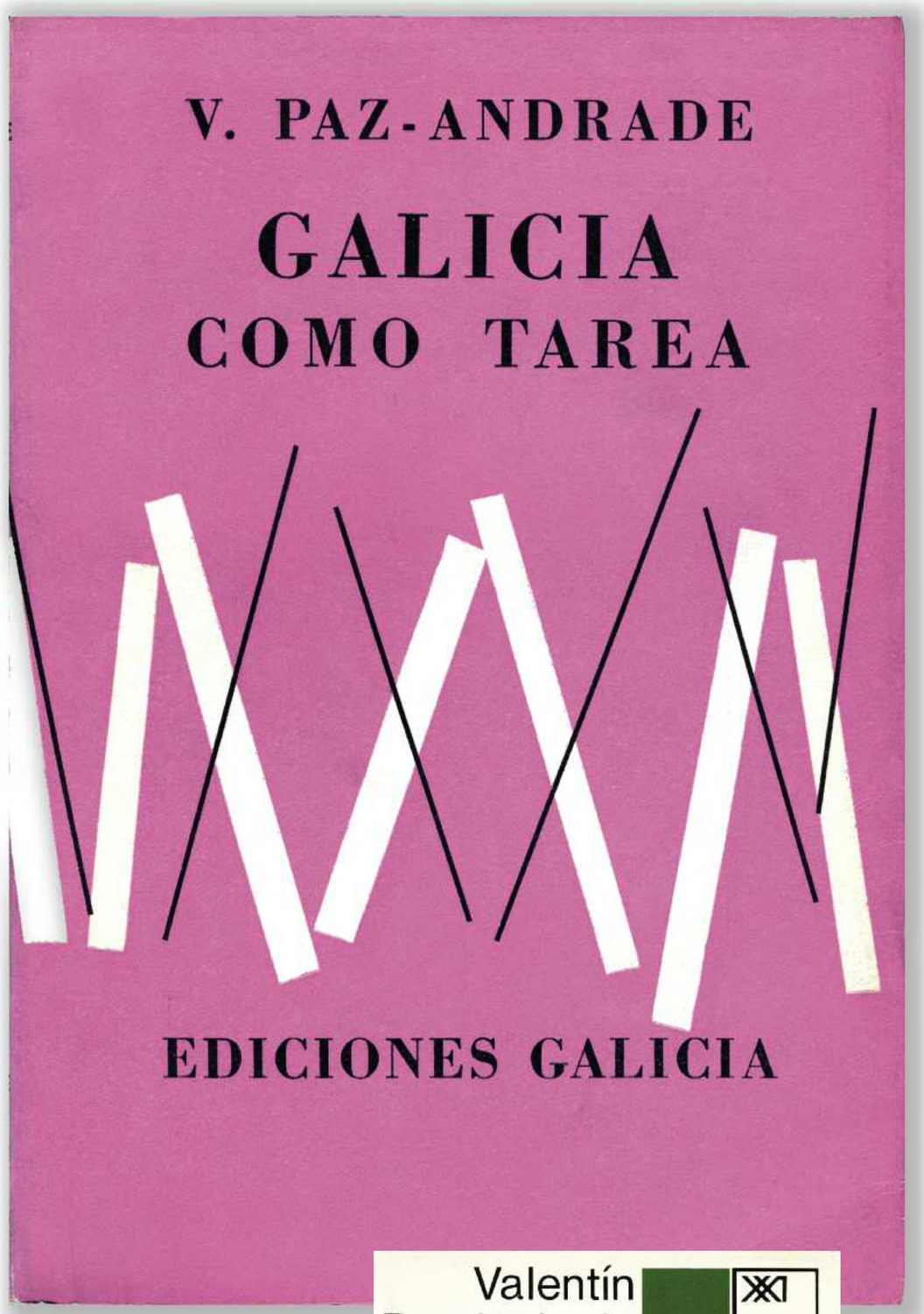
Valentín Paz-Andrade fala no 2º Curso Latino-Americano de Captación Pesqueira, celebrado no México, em 1954, organizado pela FAO

9 *Galicia como tarea* – A cultura como princípio dinâmico

Publicado também em Buenos Aires, em 1959, *Galicia como tarea* recolhe os textos das palestras ministradas na Argentina dois anos antes. Em coerência com seu trabalho no campo da economia, Paz-Andrade aposta em uma utilização mais prática e menos patrimoniada da cultura.

Contrariando uma parte da tradição galeguista, o autor propõe, "mais que virar o olhar ao passado", referir-se ao presente.

Na sua análise econômica das possibilidades de desenvolvimento da Galícia (industrialização, migrações, recursos naturais etc.), ele dedica grande atenção à língua e à cultura como recursos. O patrimônio linguístico cultural luso-brasileiro – que assume como próprio – serve de alicerce para uma proposta de futuro, em que inclui a língua galega não pelo "que foi através das idades", mas pela sua "utilidade presente".



Esses dois livros contêm importantes reflexões de Valentín Paz-Andrade sobre os problemas econômicos e sociais da Galícia.

Valentín Paz-Andrade leciona em Veracruz (México), no 2º Curso Latino-Americano de Capacitación Pesqueira, organizado pela FAO

10 Os empreendimentos industriais: Petrogasa e Pescanova

No final da década de 1950, animado pelo fenômeno conhecido na Espanha como "desarrollismo", que começava a deixar para trás a autarquia econômica que o regime do general Franco pretendera nas primeiras décadas da ditadura, Paz-Andrade aventura-se em dois projetos industriais de grande alcance, com diferentes graus de sucesso.

O primeiro foi o intento de estabelecer uma refinaria de petróleo na cidade de Vigo, em colaboração com o empresário lisboeta de origem galega Manuel Cordo Boullosa, que fracassou por motivos que o próprio Paz-Andrade atribui a questões políticas, mais do que a um problema de viabilidade econômica.

O segundo foi a modernização da pesca industrial galega e a fundação de Pescanova. Considerando que o sistema pesqueiro estava atrasado e até esgotado na Galícia, Paz-Andrade promove a construção de barcos congeladores que permitiam a pesca em bancos mais afastados.

Segundo seu relato, sua visita a Moçambique e o contato com os trabalhadores da pesca na África meridional foram decisivos para esse empreendimento.

Os nomes escolhidos para os barcos foram os de famosos castelos galegos: Lemos, Andrade, Tambre, Doncos, Sobroso e Soutomaior.

Valentín Paz-Andrade e Manuel Cordo Boullosa (acima), e com José Fernández López, presidente e fundador de Pescanova (abaixo)

O Andrade foi, junto com Lemos, o primeiro cargueiro congelador de Pescanova, lançado em 1961

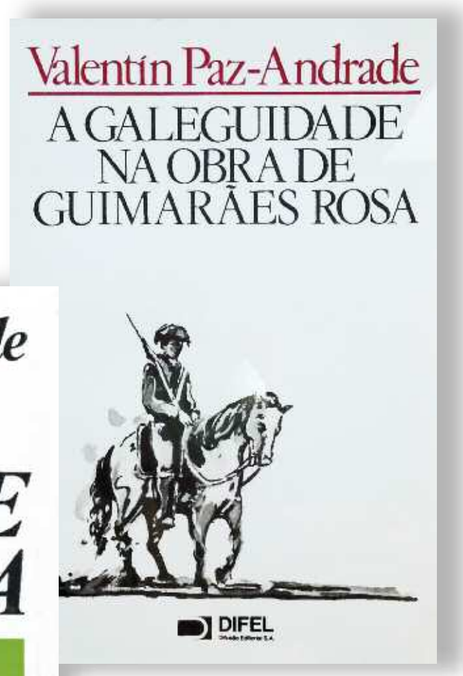
11 A galecidade em Guimarães Rosa

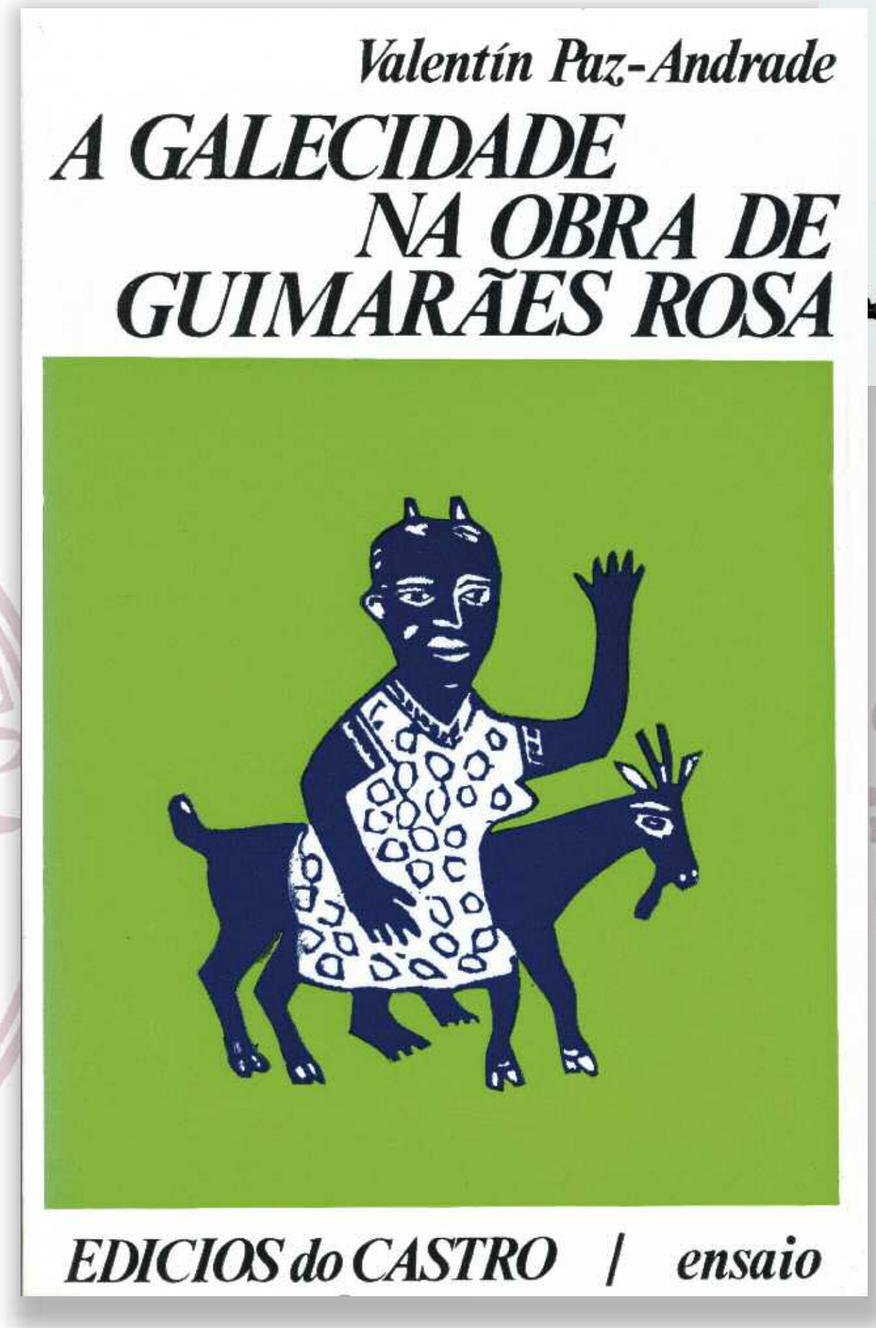
Este estudo realizado por Paz-Andrade, publicado em 1978, sobre a obra do escritor do Sertão, foi apresentado na Real Academia Galega – de fato, foi escrito como discurso de entrada nesta instituição – e também na Academia Brasileira de Letras, o que revela a importância estratégica que seu autor lhe conferia.

Por meio desse texto, o autor intervém no campo brasileiro adotando a posição não de um estrangeiro curioso pela literatura brasileira, e sim de elemento crítico da produção literária lusófona. E faz isso no momento em que a crítica brasileira acusa Guimarães Rosa de arcaísmo, defendendo o léxico de seus romances porque está vivo e é usado na fala da Galícia.

A apropriação de Guimarães Rosa pela cultura galega faz parte da visão publicada dez anos antes, n'*O porvir da lingua galega*, em que, ao lembrar seu contato com grupos indígenas no Brasil, refere-se ao galego-português como a "chave de mundos fechados": "não é pequena regalia dispor duma chave mágica para penetrar no segredo de mundos morais tão diferentes do nosso. Não vem a ser um privilégio do maior valor humano?".

Valentín Paz-Andrade, acompanhado de Ramón Martínez López, no dia de seu ingresso na Real Academia Galega, em 1978, onde discursou sobre Guimarães Rosa





Edições galega (1978) e brasileira (1983) do ensaio sobre Guimarães Rosa

REAL ACADEMIA GALEGA · COLLIGIT. EXPURGAT. INNOVAT ·
AD IMMOR TALITA TEM
ACADEMIA BRASILEIRA

12 Na política ativa mais uma vez

Depois da Revolução dos Cravos e antes da morte do general Franco, Paz-Andrade participa na constituição, em Viana do Castelo, da "Junta Democrática de Galícia". Com a restauração da democracia a partir de novembro de 1975, sua participação na política vai continuar ativa, sendo, em 1976, o representante da Galícia na Comissão Negociadora da Oposição Democrática, que se preparava para negociar as bases do novo modelo democrático. Finalmente, em 1977, concorreu às eleições e foi eleito senador nas Cortes Constituintes.

No labor cultural, nesses últimos anos, publicará: *Castelao na luz e na sombra*; *Estudio preliminar ao Ensayo de una historia de peces y otras producciones marinas de Galicia*, do autor setecentista José Cornide; e *Galiza lavra a sua imagem*.

Nesta última obra, publicada dois anos antes de sua morte, resume sua visão da lusofonia como o grande capital galego: "Quantos galegos lavraram fortunas em Lisboa, na Baía [*sic*], em São Paulo, no Rio de Janeiro [...] Da sua terra, para triunfar na emigração, não receberam mais dom que o idioma de natividade".

Valentín Paz-Andrade com Castelao, em Pontevedra, 1922, e a capa da primeira edição de *Castelao na luz e na sombra*, de 1982

Valentín Paz-Andrade entre Felipe González, Raúl Morodo, Francisco Fernández Ordóñez, Jordi Pujol e Antón Canyellas, em uma reunião da Comissão dos Dez com o presidente Adolfo Suárez, na Moncloa, 1977

a Guilherme de Almeida

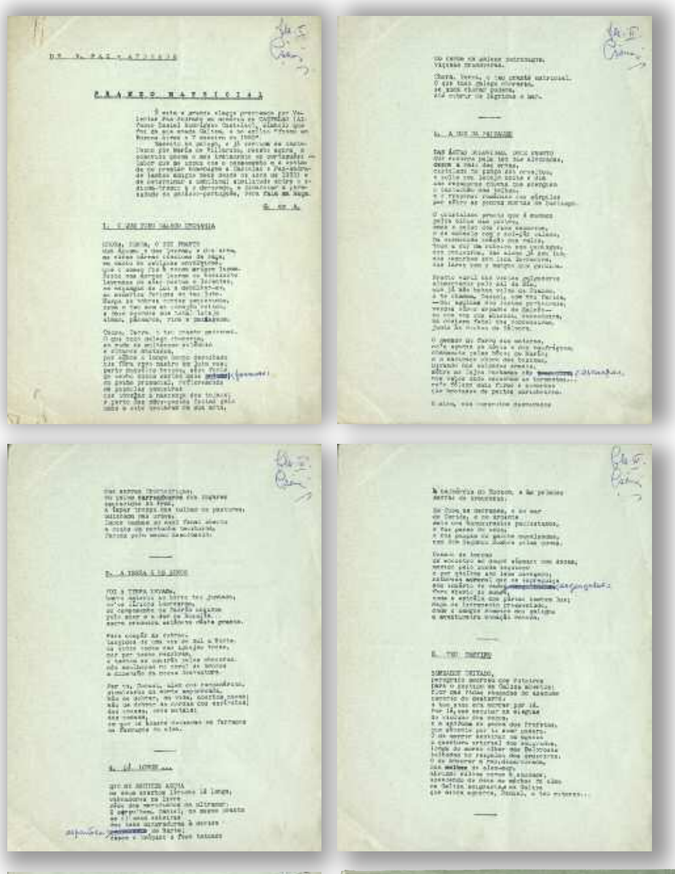
Guilherme de Almeida escreve o prólogo, em 1968, do mais importante poemário de Paz-Andrade, *Sementeira do vento*.

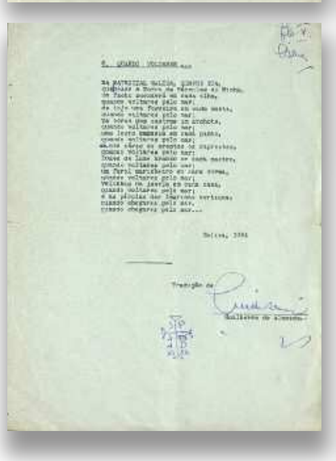
Esta escolha, que confirma uma amizade de longa data, veio motivada também, como o galego reconhece, por uma razão estratégica: "latejava em mim outra cobiça nobre. A de desflorar um caminho interafins que devia ser mais transitado. No final das contas, provocar, no que fosse doado, a troca cultural – literária principalmente – entre dois países da mesma comunidade linguística".

Capa de *Sementeira do vento*, publicado pela Editorial Galaxia, Vigo, em 1968, com ilustrações de Laxeiro

Caricatura de Guilherme de Almeida, por Aldemir Martins

Originais de Guilherme de Almeida com a tradução dos poemas de *Pranto matricial*, de Valentín Paz-Andrade, livro editado em Buenos Aires, em 1955



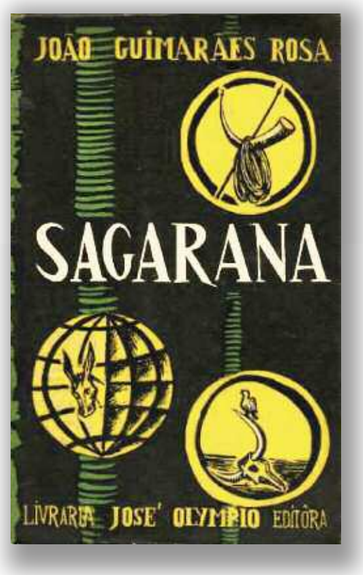


b Guimarães Rosa

Os numerosos contatos que mantinha no Brasil haviam enviado, para Paz-Andrade, cópias de *Sagarana*, de Guimarães Rosa.

Interessado, aproveita uma de suas viagens à América Latina, em 1967, para tentar conhecer o escritor. O encontro nunca acontece, porque, ao chegar ao Brasil, é informado do falecimento do autor de *Grande Sertão: Veredas*.

A obra de Guimarães Rosa se junta às experiências propiciadas pelas suas várias viagens ao Brasil, nas décadas de 50 e 60. Assim como, no Mato Grosso, ficara fascinado por se fazer entender, em seu galego materno, pelos indígenas do lugar, a leitura de *Sagarana* evidencia como palavras, expressões e formas de vida ainda vivas na Galícia haviam sido preservadas no isolamento do Sertão.



Brasil, “algo que se assemelha ao paraíso prometido”

Desde suas primeiras intervenções públicas na década de 1920, a lusofonia foi um elemento central no pensamento de Paz-Andrade, mas a “descoberta” do Brasil, na década de 50, propicia uma perspectiva que parece abrir portas a um futuro mais promissor para a Galícia.

Ao longo de sua obra, aparecem, ao lado dos nomes mais consagrados da literatura galega (Rosalía Castro, Eduardo Pondal, A. D. Rodríguez Castelao ou Luís Seoane), os de Camões, Eça de Queirós, Ramos Rosa, Guerra Junqueiro, Olavo Bilac, Guilherme de Almeida, Ângelo César, Fernando Pessoa, Drummond de Andrade, Paulo Rónai, Gilberto Freire, Rodrigues Lapa, Teófilo Braga, Oliveira Martins, Guilhermino César, António Sérgio, José Joaquim Nunes, Euclides da Cunha, Damião Peres ou Jaime Cortesão.

Alguns têm trechos de suas obras reproduzidos por Paz-Andrade, outros são citados como referências linguísticas, intelectuais ou artísticas. Este conjunto de autores lusófonos (galegos, portugueses e brasileiros) é, em qualquer caso, o reflexo de uma visão da Galícia que foi estratégica na ação cultural de Paz-Andrade, e que ele próprio assim sintetizou: “Galícia é fonte, Portugal, ponte, e, hoje, o Brasil, algo que se assemelha ao paraíso prometido”.